

O PROBLEMA DA QUEIMA DA CANA-DE-AÇÚCAR

É usual no Brasil, em várias regiões, a queima da cana-de-açúcar, para facilitar e baratear a colheita. O assunto, que é controverso, foi discutido recentemente na Câmara Municipal de Piracicaba. O Professor Tomás Caetano Rípoli, da ESALQ, especialista no setor, especialmente convidado, deu informações valiosas. Disse ele que, por um lado, a queima é favorável, porque torna o corte manual mais cômodo e eficiente, diminui acidentes com cobras, reduz a presença de matérias estranhas na cana colhida, o desgaste das moendas e as perdas na extração das usinas. Mas — continua ele — o corte de cana crua controla melhor as ervas daninhas, reduz o uso de herbicidas, aumenta a matéria orgânica e a umidade do solo, diminui a erosão e fornece matéria prima de melhor qualidade. Por outro lado, a queima é responsável pela destruição da palha da cana, biomassa que pode ter aproveitamento como fonte de energia, para liberar bagaço, a ser utilizado na fabricação de papel e de outros produtos.

Em resumo, há argumentos tanto a favor como contra a queima da cana, que, com a fumaça e o carvãozinho, aumenta a poluição das cidades das regiões canavieiras. Mas a melhor solução parece estar surgindo: será o corte mecânico da cana crua, que viria dar vida mais suave à mão-de-obra rural, reduziria a poluição atmosférica e melhoraria o desempenho das usinas.